

---

# A Grande Diferença:

## A Favor da Educação Cristã

**E**m meados de 1970, o veterano educador adventista por nome Lowell R. Rasmussen disse na convocação do corpo docente no Pacific Union College, em Angwin, Califórnia: “O nosso grande problema ao promover a educação cristã nos primeiros anos era convencer os membros de igreja de que as escolas adventistas eram tão boas quanto as do setor público. Evidência absoluta do contrário acabou com aquela noção de uma vez por todas a favor das nossas escolas. O nosso grande problema hoje é convencer os membros de que há uma diferença significativamente suficiente entre as nossas escolas e as escolas do mundo para justificar o custo sempre crescente da educação cristã.”

Duas décadas depois, aquele item continua sendo “o grande problema”. Sendo que o número de jovens

adventistas que freqüentam escolas públicas se torna cada vez maior, é evidente que nós não tornamos clara para nossos membros a natureza dessa diferença significativa em termos suficientemente competativos a fim de impedir a maré.

Um número substancial dos nossos membros de igreja presumem sem qualquer investigação que a única diferença é que nas nossas escolas acrescenta-se alguns cursos de religião a um currículo que fora isso é secular, e que as nossas escolas têm reuniões regulares de assembléia e (nos internatos) realiza-se cultos matutinos e vespertinos diariamente nos dormitórios, além dos cultos de sexta-feira à noite e sábado.

*Mas isto está longe da verdade!*

**Roger W. Coon**

Permita-me sugerir três categorias principais em que existem diferenças significativas: (1) alvos e objetivos, (2) filosofia e (3) metodologia.

### **Alvos e Objetivos Educacionais**

*Educação Pública.* O alvo da educação pública conforme estabelece o Estado é produzir cidadãos que funcionam adequadamente. Nada mais, nada menos. Isto não ignora o fato de que muitos professores de escolas públicas vivem vidas moralmente corretas e têm esperanças pessoais para seus alunos que altamente transcendem os alvos mínimos estabelecido pelo Estado. Porém, talvez na maioria dos países, eles não têm poder algum para implementar tais objetivos devido às restrições impostas sobre eles pelo Estado. O Governo dos Estados Unidos, em particular, proíbe estritamente o

ensino de princípios religiosos nas suas escolas públicas.

No passado, as escolas públicas norte-americanas eram admiravelmente bem-sucedidas em produzir bons cidadãos. Na verdade, esta instituição era o fator singular mais significativo na unificação de um grupo discrepante de imigrantes formando uma nação homogênea.

Tragicamente, hoje aquele sistema público sofreu um colapso sob tremendas pressões múltiplas, tanto externas como internas, ao ponto de muitos quererem saber se há como salvá-lo. Drogas ilegais, insubordinação, prédios deteriorados, falta de recursos financeiros e violência geral estão rapidamente fazendo zombaria dessa instituição uma vez eficaz e criando uma nova espécie em risco — os professores.

*Educação Cristã.* Os educadores cristãos têm poucos problemas com os alvos do Estado — eles simplesmente acreditam que esses alvos não são (e não podem ser) suficientes. A educação cristã procura fazer de seus alunos não apenas bons cidadãos do mundo atual — o “reino da graça” — mas procura também habilitá-los para que um dia muito em breve possam entrar na terra celestial — o “reino da glória”.

Os educadores cristãos consideram a obediência aos poderes civis não apenas como um dever secular mas também como uma responsabilidade sagrada. Em Romanos 13:1-10, o Apóstolo Paulo

compara oposição a líderes civis com oposição ao próprio Deus, sendo que foi Ele que instituiu o governo como algo necessário para uma sociedade produtiva.

Paulo diz, e a educação cristã ensina, que os cidadãos devem ter “paz com todos os homens” e fazer “o bem” na vida presente (Romanos 12:18; 13:3). Eles devem apoiar o governo pagando os impostos fielmente e a tempo. Além disso, devem demonstrar respeito — e mesmo honra — para com os líderes do governo civil.

Mas a educação cristã vai um passo

---

*Sendo que o número de jovens  
adventistas que freqüentam escolas  
públicas se torna cada vez maior, é  
evidente que nós não tornamos  
clara para nossos membros a  
natureza dessa diferença  
significativa em termos  
suficientemente competativos a fim  
de impedir a maré.*

---

além disso: ela procura fazer bons cidadãos não apenas para o mundo no qual vivemos mas também para o mundo vindouro, quando “o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 11:15).

Paulo valorizava altamente a sua cidadania romana (Atos 21:39). Porém, ele valorizava ainda mais a sua cidadania no reino de Cristo (Efésios 2:19), a regeneração moral concedida ao cristão que “é nova criatura” (II Coríntios 5:17). Paulo reconhecia que problemas iriam ocorrer inevitavelmente por causa da “dupla cidadania” do cristão. Em qualquer conflito com “César”, o cristão deve, sem dúvida, manter-se fiel às demandas e reivindicações de Cristo (Atos 5:29).

A cidadania no reino de Deus — seja ela presente ou futura — depende de uma regeneração moral do caráter pecaminoso do indivíduo. É neste ramo que a educação pública revela sua impotência máxima. Por excluir princípios religiosos da sala de aula, ela se torna impotente para realizar essa regeneração.

### **Filosofia Educacional**

A educação pública se fundamenta sobre três bases filosóficas que são anátemas para a educação cristã: (1) *humanismo secular*, (2) *naturalismo* e (3) *relativismo*. Assim como as Escrituras nos lembram, se uma fonte está contaminada, a água que dela é retirada estará inevitavelmente poluída (Jó 14:4). Seres humanos, que por natureza estão acostumados “a fazer o mal” não podem por si mesmos encontrar poder para “fazer o bem” (Jeremias 13:23).

(1) *O humanismo secular* deifica o intelecto humano. (Não se deve confundir o termo *humanismo* com o termo *humanitarismo*, que é um ideal cristão muito desejável.) Ele declara, sem a mínima hesitação, que a mente humana sem assistência alguma é a maior fonte possível de conhecimento, bem como o teste para todas as experiências. Considera em poucas palavras, que a razão humana é a corte de apelo final na determinação da validade de uma idéia ou ideal.

No quinto século a.C., o filósofo sofista Protágoras resumiu bem esta filosofia: “a humanidade [e a mente humana, em particular] é a medida para todas as coisas.” Assim que o termo *humanista cristão*, usado em

abundância em alguns círculos cristãos hoje em dia, é visto por muitos puristas da morfologia como uma contradição de termos, embora a expressão tenha evoluído para descrever algumas características que educadores cristãos achariam louváveis, tais como instrução individualizada e a criação de um clima mais humano na sala de aula.

(2) *O naturalismo* se desenvolve sobre o humanismo e declara que deve haver uma explicação “natural” para todo fenômeno observado por seres humanos no Universo. Em outras palavras, nada pode ter origem sobrenatural. Sendo que não existe tal coisa como “milagre”, os atos de Deus em tempos bíblicos (bem como hoje em dia) podem todos ser explicados “naturalmente”.

(3) *O relativismo* vem por detrás dessa falsa trilogia declarando que não existem absolutos morais no Universo — tudo pode ser visto contextualmente, em termos relativos. A filosofia de ética situacional do filósofo Joseph Fletcher, famoso durante a década de 1960, tornou-se o seu credo.

*Educadores que crêem na Bíblia discordam totalmente!*

A educação cristã respeita — de fato, valoriza altamente — o intelecto humano, pois os seres humanos foram criados à imagem de Deus, com tudo de positivo que o conceito implica. Ellen G. White repetidas vezes falava aprobativamente do “poder real da razão” — ao mesmo tempo dizendo que esse poder deve estar subordinado à divina inspiração e revelação, o conhecimento que vem diretamente de Deus através dos canais por Ele apontados.

A educação cristã tem sempre colocado valor excepcionalmente alto no desenvolvimento acadêmico e na criatividade. Os seres humanos são tidos em alta estima, não apenas por seu elevado valor intrínseco, mas também por causa do preço que Jesus pagou no Calvário pela sua redenção e restauração.

O naturalismo é repudiado pela educação cristã porque ridiculariza a existência de um Deus sobrenatural. Portanto nega que Deus alguma vez interveio nos assuntos humanos, que Jesus Cristo era tanto Deus como homem e que as Escrituras foram divinamente inspiradas. Isto atinge o âmago do cristianismo!

Enquanto o naturalismo nega a

---

existência e o poder de Deus, o relativismo rejeita Sua autoridade. Ele não pode coexistir com absolutos divinos tais como os Dez Mandamentos e todos os “Assim diz o Senhor”!

### **Metodologia Educacional**

Certa vez tomei o curso ED 800 (“Questões Cruciais na Educação”) na Universidade do Estado de Michigan. O professor era um antropologista que via com desagrado os clérigos cristãos em geral e que tinha ódio quase patológico dos missionários cristãos em particular.

Como muitos da sua profissão que adotaram o “Mito do Selvagem Alegre”, ele via todos os missionários como

---

*Para professores adventistas  
dedicados, a transformação de  
caráter é prioridade.*

---

perpetradores de grave injustiça social para com os povos de nações em desenvolvimento. Ele acreditava que os missionários tiravam os “nativos” um tanto fora da sua própria cultura mas nunca os levavam completamente para dentro da cultura ocidental do missionário, assim abandonando-os em algum lugar sem nome entre uma cultura e a outra. Como podem imaginar, o professor e eu tivemos algumas conversas interessantes em seu escritório.

Certo dia ele “soltou uma bomba”, ao anunciar que ia quebrar uma lei do Estado de Michigan que proibia a discussão de crenças religiosas sectárias em salas de aula sustentadas pelo governo. “Hoje nós vamos tratar de uma questão teológica básica — simplesmente porque temos que fazê-lo,” disse ele. “A maneira em que você, como professor, vê a natureza básica da raça humana irá determinar absolutamente como você atuará, pedagogicamente, na sua sala de aula.

“Existem três posições teológicas básicas sobre a natureza intrínseca dos seres humanos,” continuou. “Primeiro, muitas (inclusive a maioria das do judaísmo) sustentam que a natureza do ser humano ao nascer é basicamente

boa — apesar de que, é lógico, as pessoas ocasionalmente podem fazer algumas coisas terrivelmente estúpidas e até brutais.

“Segundo, muitas (inclusive a maioria

das dos cientistas de comportamento) sustentam que os seres humanos são basicamente neutros — um tipo de *tabula rasa* (‘quadro limpo’) e que seu desenvolvimento subsequente depende

unicamente de influências do seu ambiente exterior.

“Terceiro, muitas (inclusive todos os evangélicos e a maioria dos católicos romanos) sustentam que a natureza da raça humana é essencialmente má — embora, sem dúvida, as pessoas ocasionalmente podem fazer algumas coisas boas.

“Bem,” continuou o professor de modo perceptível, “seu desempenho como professor na sala de aula será determinado pela sua percepção *a priori* da natureza dos seus alunos. Por exemplo, se você vê os seres humanos como basicamente bons, você como professor se concentrará — primeiro, se não unicamente — em ajudar os alunos a adquirirem informação de fatos.

“Porém, se você vê a natureza humana como basicamente neutra, sua prioridade será criar um ambiente que conduz à aprendizagem antes de empurrar informação.

“Mas se você vê a natureza humana como basicamente má, sua prioridade não será empurrar informação ou criar um ambiente que conduz à aprendizagem. Sua prioridade terá que ser transformar sobrenaturalmente o caráter do aluno da sua sala de aula — antes de pensar sobre o ambiente de aprendizagem ou sobre impartir informação.”

*E ele tinha razão!*

Para professores adventistas dedicados, a transformação de caráter é prioridade. Embora estejam comprometidos em criar um ambiente ideal para aprendizagem e reconheçam a importância do conteúdo curricular, eles sabem quais são as suas prioridades e procedem adequadamente.

## Conclusão

Educação cristã autêntica que merece ser assim chamada e merece o seu legado se preocupa com:

- alvos e objetivos educacionais: fazer um bom cidadão que está preparado para a futura vida imortal tanto quanto para a presente existência terrena;
- uma filosofia educacional que rejeita os fundamentos da educação pública: humanismo, naturalismo e relativismo; e
- uma metodologia educacional que, em primeiro lugar, concentra-se na transformação do caráter humano pecaminoso e depois — e só depois — focaliza o melhor

## Hoje existe, de fato, uma grande diferença entre a educação pública e a educação cristã genuína.

ambiente de aprendizagem e o conhecimento de cada disciplina acadêmica.

Hoje existe, de fato, uma grande diferença entre a educação pública e a educação cristã genuína. E a diferença é muito mais do que simplesmente incluir um ou dois cursos de religião num programa educacional basicamente secular, ou cultos religiosos para os alunos e o pessoal. Ellen White resume bem:

“A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa

o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” (*Educação*, pág. 13.)

Queira Deus nos ajudar como educadores adventistas a assimilar esta diferença e genuinamente implementá-la em nossas salas de aula, seja qual for a nossa especialidade ou disciplina. ☞

*Agora oficialmente aposentado, Roger W. Coon, Ph.D., gastou os últimos 12 anos de seu ministério de 45 anos, como secretário associado do Patrimônio de Ellen G. White, na Associação Geral da IASD, em Silver Spring, Maryland, E.U.A. Três quartos dos seus anos de serviço remunerado foram gastos, em grande parte ou inteiramente, nas salas de aula de faculdades, universidades e seminários adventistas em seis continentes. Mais recentemente, o Dr. Coon tem servido como professor adjunto de orientação profética no Seminário Teológico Adventista, em Berrien Springs, Michigan, E.U.A.*